

**CENTRO CRISTÃO DE ESTUDOS
JUDAICOS - Estudo da Parasha da
Semana – Cristãos estudando as fontes
judaicas - Lv 9,1 – 11,47 – SHEMINI
Sobre a metade e a essência da Torah**

P. Fernando Gross

[Parashat Shemini - 5782 - \(2022\).docx | DocDroid](#)

Livro humano, a Bíblia também é um livro que requer interpretação. A Bíblia vive em e de sua interpretação. É a própria Torah (nosso Pentateuco) que pede para ser interpretada, como aparece nas palavras encontradas em seu centro. De acordo com uma tradição contida no Talmud, o centro das palavras de toda a Torah é constituído pela expressão hebraica "darosh darash" ("procurar, procurar"; isto é, "procurar intensamente") que se encontra em Levítico 10,16. A passagem do Talmud diz:

Os primeiros estudiosos foram chamados de "soferim" (סופר) porque contavam (verbo "lispor" (לספור) cada letra da Torah. Eles disseram que ... as palavras "darosh darash – דרש דרש" (Lv 10,16) marcam o meio das palavras da Torah (Talmud Babilônico Qiddushim 30a).

O verbo darash, "buscar", é aqui tomado no sentido de "estudo", "solicitação", "investigação", até mesmo "exegese". A própria Escritura requer interpretação. E esta interpretação também é plural... A tradição judaica fala das "setenta faces" que a Bíblia apresenta (cf. *Números Rabá* 13,15. O Midrash Rabá III, Números, Deuteronômio, editado por Freedman, H. Soncino, Londres-Jerusalém-

Nova York, 1977, p. . 534.) e das múltiplas leituras a que cada versículo se presta (Cf. Babylonian Talmud Sanhedrin 35a). Mas a tradição cristã também afirma a mesma coisa. Agostinho lembra que "das mesmas palavras da Escritura ... mais significados são derivados" e que "as mesmas palavras são entendidas de maneiras diferentes" (Agostinho de Hipona, *La dottrina cristiana* III, 27,38, editado por TARULLI, V New City, Roma, 1992, p. 175). Da pluralidade do texto à pluralidade das leituras. Pluralidade que na exegese contemporânea é também pluralidade de métodos de leitura da Bíblia: o método histórico-crítico, a análise narrativa, a abordagem que recorre às tradições interpretativas judaicas, e as abordagens às ciências humanas, a abordagem sociológica, as abordagens psicológicas, a abordagem antropológico-cultural.

Assim como em um encontro humano é necessário escutar o outro para compreendê-lo e dialogar com ele, também o encontro com o texto bíblico exige que procuremos escutá-lo e compreendê-lo em sua alteridade. Procure... **darosh darash!** Moisés perguntou sobre o que separaria o israelita do contato com Deus e do santuário de Deus nesta Parashat Shemini. Talvez a única forma de leitura do texto bíblico impiedosamente rejeitada seja a leitura fundamentalista, definida como um convite silencioso "a uma espécie de suicídio do pensamento".

**Bibliografia: Manicardi, Luciano –
Guida alla conoscenza della Bibbia
(Qiqajon, Itália: 2009)**

טז וַיֵּאָתְרוּ

שְׁעִיר

הַחֲטָאת

דֵּרֶשׁ דֵּרֶשׁ

מֹשֶׁה וְהִנֵּה

שָׂרָף וַיִּקְצֹף

עַל-אֶלְעָזָר

וְעַל-אִיתָמָר

בְּנֵי אֶהֱרֹן

הַנּוֹתָרִים

לֵאמֹר:

Lv 10,16: “E o cabrito da oferta da expiação requiriu Moisés diligentemente, e eis que ele foi queimado, e ele se irritou com Eleazar e com Itamar, os filhos sobreviventes de Aarão, dizendo:”

O que você pensa sobre as frases:

- 1. “O estudante ideal de textos bíblicos não é tanto um estudante instruído quanto um estudante aprendiz”?**
- 2. A essência da Torah é a investigação e o estudo contínuos (Emet Ve-Emunah).**